

# O assédio moral e a lei

O assédio moral já existe há muito tempo. Só recentemente, porém, passaram a ser conhecidas suas graves conseqüências. Além disso, só agora vêm sendo criadas leis que dão às pessoas a possibilidade de defesa.

No Brasil, a justiça já prevê acusação penal para os autores desse tipo de abuso. Em geral, as leis ainda têm alcance municipal ou estadual. No entanto, já está no Congresso Nacional um projeto de lei (de nº 2369, apresentado pelo deputado Mauro Passos (PT/SC), que estabelece indenizações às vítimas de assédio moral comprovado.

Nada mais justo. O assédio moral nos locais de trabalho fere uma série de princípios e artigos da Constituição Brasileira. Princípios que vêm sendo desrespeitados pelos banqueiros e pelas empresas prestadoras de serviços aos bancos, as chamadas terceirizadas. Estas são alvo constantes de denúncias.



## Denuncie

Ao presenciar ou ao ser vítima de violência moral no trabalho, procure os órgãos de saúde e as entidades representativas dos trabalhadores. Ocultar a agressão por medo de represálias só fortalece o agressor.

### *Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região*

Rua São Bento, 413, Centro, São Paulo – 3188-5200.  
[www.spbancarios.com.br](http://www.spbancarios.com.br)

### *Centros de Referência em Saúde do Trabalhador*

Em São Paulo:

*Centro:* Rua Cons. Crispiniano, 20, 8º andar – 3231-5390

*Freguesia do Ó:* Av. Itaberaba, 1210 – 3975-0974

*Mooca:* Av. Paes de Barros, 872 – 3291-0520

*Pompéia:* Rua Cotoxó, 664 – 3865-2213 e 3865-2077

*Santo Amaro:* Av. Adolfo Pinheiro, 581 – 5522-5180

*Sé:* Rua Frederico Alvarenga, 259, 5º andar – 3105-5330/2742 e 3106-8908

### *Delegacia Regional do Trabalho*

*Núcleo de Promoção da Igualdade de Oportunidades e de Combate à Discriminação*

Rua Martins Fontes, 109, 9º andar, Centro, São Paulo

## Informe-se

A informação é a maior arma que o trabalhador tem para defender-se eficazmente contra a prática do assédio moral nas empresas. É preciso conhecer bem seus direitos e como agir ao presenciar ou vivenciar um episódio como esse. Já existe muita literatura e muitos sites dedicados ao assédio moral. Por exemplo:

[www.assediomoral.org](http://www.assediomoral.org)

[www.assediomoral.com.br](http://www.assediomoral.com.br)

[www.saudeetrabalho.com.br](http://www.saudeetrabalho.com.br)



Sindicato dos Bancários e Financeiros  
de São Paulo, Osasco e Região 

# Assédio Moral nos Locais de Trabalho

## Saiba o que é e defenda-se



# Uma triste realidade

De janeiro a fevereiro de 2006, o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região, realizou pesquisa detalhada sobre o assédio moral nos locais de trabalho.

Os resultados são preocupantes. Dos trabalhadores da base do Sindicato\* que responderam à pesquisa:

55% vivem tensos ou preocupados

38% dormem mal

36% sofrem constantes dores de cabeça

31% sentem tristeza frequentemente

30% acusam cansaço permanente

26% padecem de má digestão

25% se assustam com facilidade

25% têm dificuldade de elaborar pensamentos claros

17% apresentam tremores nas mãos

16% demoram para tomar decisões

10% têm falta de apetite

9% se consideram "inúteis"

3% têm idéias suicidas

\*São Paulo, Osasco, Barueri, Carapicuíba, Caucaia do Alto, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Pirapora do Bom Jesus, São Lourenço da Serra, Santana do Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.



## A conclusão é óbvia

*A incidência de distúrbios físicos e mentais entre a categoria bancária está crescendo. E um dos grandes causadores desses problemas todos é um só: o assédio moral.*

# O que é assédio moral?

Tecnicamente, o assédio moral (ou violência moral) no trabalho consiste no constrangimento do trabalhador por seus superiores ou colegas, usando-se de atos repetitivos, cujo objetivo ou efeito atente contra a sua dignidade, sua saúde física ou mental ou que comprometa sua carreira profissional.

Em outras palavras, trata-se de expor o trabalhador a situações vexatórias e humilhantes durante as atividades de trabalho. Entre os bancários, que vivem num ambiente profissional extremamente controlado e opressivo, o assédio moral tem sido cada vez mais usado para cobrar a superação de metas de produtividade, com o único objetivo de gerar mais lucro para o banco.

Logo, o assédio moral é um mecanismo estrutural das relações de trabalho, usado de forma deliberada para alavancar a produção, ao mesmo tempo que amplia a dominação dos patrões sobre os funcionários.

## São exemplos de assédio moral

- Sobrecarregar o funcionário de trabalho
- Ameaçar constantemente o trabalhador com demissão, transferência, rebaixamento etc.
- Falar aos gritos, de forma a intimidar as pessoas
- Marcar o número de vezes e contar o tempo que o funcionário(a) vai ao banheiro
- Sumeter a tarefas humilhantes frente aos demais colegas
- Fazer brincadeiras freqüentes e de mau gosto referentes ao sexo, raça, opção sexual ou religiosa, deficiências físicas, problemas de saúde etc.
- Ignorar a presença do funcionário(a) não lhe dirigindo a palavra, falando apenas com os demais
- Criticar a vida pessoal do trabalhador(a)
- Espalhar boatos e fofocas sobre um(a) integrante da equipe
- Sobrecarregar o funcionário(a) de novas tarefas, ameaçando em caso de não conseguir cumpri-las
- Impedir o crescimento do profissional dentro da empresa e o desenvolvimento de sua carreira
- Questionar a validade dos atestados médicos apresentados
- Proibir que os colegas falem com o trabalhador(a) e este(a) com o seu sindicato
- Sugerir que se peça demissão, etc.



# Como combater o assédio moral?

## RESISTA

Anotar, com detalhes, todas as situações sofridas (dia, mês, ano, hora, local, nome do agressor(a), testemunhas, reproduzir a conversa etc. É importante não se deixar abater e conversar com colegas de trabalho e com a família sobre a situação.

## SEJA SOLIDÁRIO

Estar atento à ocorrência de atos injustos ou arbitrários contra si ou contra colegas. Não se isolar, nem se afastar da vítima. Fortalecer laços sinceros de amizade favorece confiança e capacidade para enfrentar situações adversas no trabalho.

## ORGANIZE-SE

Busque o apoio dos colegas e dos representantes sindicais de forma a evitar conversas entre o agressor(a) e a vítima sem testemunhas

## MANIFESTE-SE

Não permitir que as agressões se prolonguem. Procurar dar visibilidade à situação. Os bancários têm, além do RH de suas empresas, a Cipa local, as representações dos trabalhadores no local de trabalho, o Sindicato e vários outros canais para denunciar a violência (veja endereços no verso).